PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 3, n. 5, 06 janeiro 1909, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

ANNO III — S. A. T. G. — N. 5

Pão de Santo Antonio

Boletim mensal da "Pia União do Pão de Santo Antonio"

Com bençam e approvação do Exm. e Revm. Sr. Bispo Diocesano

«Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.— S. Antonio»

Diamantina, Estado de Minas | QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1909 | Redacção — Rua do Carmo

CULTO DE SANTO ANTONIO

«Quem protege aos POBRES será por Deus largamente recompensado no seu divino tribunal».

D. BOSCO.

Offertas:—Foram feitas ao glorioso Santo Antonio, em cumprimento de promessas: De um virtuoso sacerdote do Norte, cujo nome occultamos, cumprindo recommendação sua, 100$800; d. Cloriana Alves Barroso, (*Malacachela*), 19$000; d. Raymunda Rodrigues dos Santos (*Dattas*), 4$000; José Soares da Luz (*idem*), 1$000; d. Luiza Amaro de Jesus (*Itapanhoacanga*), 1$500; de *Th. Ottoni*: Sebastião Augusto de Queiroga, 2$000; d. Elisa de Araujo Queiroga, 2$000; d. Francisca de Jesus Mattos, 2$000; José Jesuino de Mattos, 1$000; um christão, 3$200; José Vieira de Mattos, $500; d. Jucundina de Paula Barbosa (*Capellinha*), 2$000; d. Ambrosina Ferreira da Costa (*Ribeirão*), 1$000.

Natal

Natal! Ao balbuciarmos esta palavra doce e significativa, nosso espirito, volvendo mais de vinte seculos atrás, se transporta, nas azas da fé, á lapinha de Belém, a contemplar, absorto e confundido, o mais profundo e consolador mysterio de nossa Religião—a Encarnação do Verbo Divino!...

Mysterio profundo, sim, pois significa a humilhação, o anniquilamento, digamos assim, de Deus que se abate a tomar a natureza humana, para regeneral-a!

Consolador, pois nos revela aos miseros filhos de Adão, a reconciliação do homem decahido pelo peccado, com seu Deus, que vem, fazendo-se peccado, *peccatum se fecit*, no dizer do Apostolo, ao encontro do filho prodigo que o desprezou, o insultou, para lhe offerecer o perdão, a salvação!!

Que doces recordações nos desperta, que piedosas inspirações nos traz á alma embalada pela fé, que animadoras consolações invadem-nos o coração abrasado na caridade, no amor, a meditação do mysterio deste grande dia, que marca o periodo da aurora da regeneração para a humanidade que, em lugubres canções do exilado, suspirava pela vinda d'Esse Divino Salvador—Justo Bemdito que as nuvens da graça patentearam e deram aos homens!..

Seculos e seculos somem na voragem dos tempos, a Egreja sempre congrega seus filhos e com elles celebra, em todo o mundo christão, a festa de Natal; entretanto, muito ao contrario das festas mundanas, ella nunca deixa de fallar ao coração d'aquelle que tem fé, accendendo as chammas do amor para com o amado Salvador—o doce Filho de Maria, a quem, acompanhando em espirito aos pastores naquella encantadora noite, reverentes, adoramos.

Sim, prostrados, ouvindo em espirito, os harmoniosos hymnos dos anjos naquella noite humilhados, mas confiados, deante da pobre mangedoura, somos impellidos pela fé a reconhecer naquelle humilde menino o Christo que, vence o inferno, desfraldando no topo do Calvario a symbolica bandeira da fé catholica em substituição á aguia romana do paganismo que a tudo avassallava: *Christus hodie et heri; vivit, regnat, imperat!*

Sim,—eil-O naquelle presepio, o Jesus de hontem, do passado de mais de vinte seculos, é o mesmo que hoje: vive, reina, impera, na pessoa de sua esposa immaculada a Egreja Catholica—esse blóco immenso de secular granito—que, máo grado de seus inimigos, resiste, impavido os ataques de toda a especie, sem soffrer o menor abalo!

E' o Jesus querido que, na sagrada Communhão, identifica-se com os fieis, dando-lhes a seiva da graça—a vida da Egreja que se manifesta pelas boas obras praticadas por seus filhos.

E' o doce Jesus que, lançando por terra, os castellos do inimigo das almas, fazendo-o fugir espavorido, reina nos corações pelo amor, pela caridade—a alma das boas obras—que são nobres, admiram aos proprios impios á vista do heroismo, da dedicação dos filhos da Egreja.

Ruge a impiedade, em seus antros e arraiaes forma seus planos de ataque contra esse Jesus, marcam como Voltaire, Renan e outros, o tempo da destruição da Esposa de Jesus, mas, entretanto... elles morrem devorados pela raiva, pelo odio satanico, e a Egreja segue, impavida, sua marcha benefica e inalteravel, através os seculos, colhendo os louros de um triumpho permanente!!..

Catholicos, na lapinha de Belém, ouvindo os vagidos d'essa meiga criança que chora os peccados do mundo, offereçamos-lhe os nossos corações abrasados do mais puro amor, da fé mais sincera e ardente, operosa, firme, e disposta á luta pela Egreja.

Fortifiquemo-nos na oração dirigida ao Deus-Menino, que nos illumine na estrada escabrosa em demanda da feliz patria que Elle veiu nos conquistar, fazendo-se homem e morrendo por nós.

Sic nos amanten, quis non redamaret? quem não amará, com ardor e constancia, a Esse meigo Menino que, em seus olhos ainda infantes, revela quanto bem nos quer. Peçamos a conversão de tantos infelizes que não tem mais essa fé que no seu baptismo receberam; que illumine a tantas intelligencias obscurecidas e abnegadas pelo erro que campêa, collo erguido, pela sociedade moderna.

Ah! sim amemos a Jesus, como o souberam amar tantos santos, hoje no céo, mas outr'ora, como nós viajores neste sahara do mundo: entoemos, no decurso de nossa viagem, o hymno d'esse amor sublime a Jesus, e, um dia, lá na patria, lá no céo, cantaremos a eterna canção do amor o mais puro, sem as peias cá da terra, acompanhando-nos os anjos, e as ondulações d'esse hymno ideal serão repetidas, sempre e sempre, pelas quebradas das montanhas da Eternidade.

Boas Festas

O Pão de Santo Antonio felicita aos seus illustrados collaboradores, collegas e dignos assignantes, supplicando ao Altissimo conceder-lhes muitas graças espirituaes e temporaes no correr do presente anno.

A ESTRELLA POLAR

Commemorando o seu anniversario jornalistico, enviou-nos tambem as felicitações de anno, *A Estrella Polar*, bem redigida folha official diocesana, excellente pela sua bella doutrina, intemerata perante os inimigos da fé, e que nos tem tratado sempre com extrema benevolencia, não attendendo senão á muita amizade que nos consagra o seu digno redactor.

Felicitamos, pois, *A Estrella* pelo seu anniversario, fazendo votos para que sempre e cada vez mais vigorosa e rejuvenescida, continue a corresponder em tudo á grande expectativa de todos e ás urgentes necessidades da religião e da patria.

—A ignorancia é o adversario de que mais se teme a religião catholica.

Pia União do Pão de Santo Antonio

Reunião da Assembléa Geral

Sob a presidencia do sr. José Augusto Neves, secretariado pelo sr. Eduardo Amador dos Santos, realisou-se no dia 25 de dezembro do anno proximo passado, conforme preceituam os Estatutos, na sacristia da Sé, a reunião ordinaria da assembléa geral dos socios, para se proceder á eleição da directoria da *P. U. do Pão de Santo Antonio*, que tem de servir durante o anno social de 1909.

Presentes os socios: José Augusto Neves, presidente; Eduardo Amador dos Santos, secretario; João Francisco da Motta, José Cesar Pereira da Silva, Julio Netto da Motta, Theophilo Baptista de Mello Brandão, Antonio Moreira da Costa, Thiers Motta, João Avelino Pereira, José Joaquim da Conceição, Arlindo Gabriel de Andrade, João Ferreira de Aguiar, Serafim A. Neves, Redelvim Andrade, Humberto Moreira da Silva, Trajano Gomes Ribeiro, Juscelino Joaquim da Conceição e Joaquim Machado Freire, foi aberta a sessão.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeu-se, por escrutino secreto, á eleição da nova administração, apurando-se o seguinte resultado:

Para Presidente honorario, e director conselheiro da directoria, Mons. Antonio de Sousa Neves, 18 votos; para presidente effectivo, José Augusto Neves, 17 votos; para Secretario, Eduardo Amador dos Santos, 13 votos; para procurador, Juscelino Joaquim da Conceição, 6 votos; havendo outros menos votados.

Reeleita a antiga directoria, com excepção do procurador, foi nomeada pelo presidente a commissão para rever as contas do exercicio findo, e dar sobre ellas o seu parecer, composta dos socios pharmaceutico Redelvim Andrade e João Avelino Pereira.

Em seguida, foram admittidos pela mesa, como socios da *Pia União*, os srs. José Fonseca Ribeiro, José Jorge, José Ferreira de Senna Boim e Padre Antonio dos Santos Torres.

Por deliberação unanime da mesa e mais socios presentes, foi consignada na acta um voto de profundo pesar, pelo fallecimento do confrade cap^m. João Fernandes de Azevedo, que foi um dos socios fundadores da *Pia União* e que a esta prestou muito bons serviços.

Declarou o presidente que a *Pia União* fez-se representar nos funeraes do saudoso irmão, tendo a commissão designada para esse fim, apresentado pesames á familia do finado.

Procedeu-se depois á abertura dos cofres, encontrando-se 4 petições impetrando graças ao Santo, e a quantia de 19$230, em papel, nickeis e cobres.

Findo os trabalhos, o presidente agradeceu aos socios o seu comparecimento á reunião da assembléa geral, convidou os mesmos para a segunda reunião da assembléa e encerrou a sessão.

Natal dos Pobres

Conforme noticiamos, realisou-se nos dias 24 e 25 do dezembro ultimo, no *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio*, a bella festa dos pobres, havendo missa a meia noite e mais tres no dia 25, todas bastante concorridas.

Após a ultima missa da manhã, houve bençam e distribuição do pão aos pobres, e, á tarde, o melhor jantar que a *Pia União* offerece annualmente aos asylados, no dia do Natal.

A capellinha e o jardim do *Recolhimento* estiveram illuminados durante a noite do Natal.

APOSTOLADO LEIGO

Actualidade

Um dos caracteres essenciaes da religião catholica, seu signal distinctivo, e tambem sua gloria, foi sempre a dedicação pelo pobre, o amor ao operario.

Já no segundo seculo um auctor pagão, Celso, uma especie de Zola daquella epocha, se admirava disso: «Que religião! exclamava elle, são cardadores de lã, sapateiros e tecelões, os mais ignorantes e os mais rusticos de todos os homens que a annunciam e é entre as mulheres e as crianças que elles procuram seus proselitos.»

Em todas as edades a Egreja appareceu como protectora dos fracos contra os fortes, dos pequenos contra os grandes, dos opprimidos contra os oppressores, como a tutora infatigavel de tudo o que chora, de tudo o que soffre neste mundo.

Hoje ella não está mudada, mas, se olharmos em redor de nós, vemos que nem todos comprehendem as cousas como ella as comprehende.

Não falo somente dos descrentes ou dos politicos; para um grande numero desses, o povo não é sinão uma besta de carga, em cujo dorso elles assentam commodamente ambos os pés, servindo-se delle como de um degrão, para attingirem ás culminancias da fortuna.

Não parece tambem que em alguns catholicos a caridade esfriou?

O homem do povo parece ter cessado de ser para elles um irmão, cuja presença se procura, um amigo, cuja affeição se cultiva. Suamão deshabituou-se de tocar as mãos callejadas pelo trabalho, suas moradas são demasiado luxuosas para serem pisadas por pés grosseiramente calçados. Agora só encontram o pobre á sua porta, quando elle lhes pede a esmola: só o vêm na rua, atravéz das cortinas de sua janella. Se lhe atiram dinheiro ou pão, é com mãos enluvadas e desdenhosas. Não o visitam como o faziam outr'ora aquelles fidalgos, tão bons quanto piedosos, que conheciam pelo nome todos os habitantes da aldea e todos os locatarios de suas terras.

Que açonteceu então? Repellido e desprezado, o operario tomou sua miseria, seus rancores, suas coleras e partiu. Foi para onde lhe mostravam affeição, é certo, ordinariamente enganosa e interessada, mas que elle podia acreditar generosa e sincera.

Errariamos em dissimulal-o: é por essa razão e por outras, mais geraes, que a situação do homem do povo tornou-se deploravel.

Um atheismo desolador nas crenças, um materialismo lamentavel nos costumes, o relaxamento dos laços da familia, uma brutalidade profunda sob uma apparencia polida, eis os defeitos que tornam os homens do povo, ás vezes, culpados e desgraçados sempre. A essas multidões sedentas do goso e do bem estar Deus falta, e quando Deus falta, quem póde preencher esse vacuo immenso?

Trata-se, pois, de restituir Deus aos humildes e aos desherdados, e não podemos trabalhar efficazmente para isso, senão retomando as tradições da Egreja e descendo a elles.

Planeix

(Continùa)

D. Epaminondas

Foi por S. Santidade Pio X eleito bispo de Taubaté, Estado de S. Paulo, o nosso distincto amigo e zelosissimo Vigario do Serro, revm. Conego Epaminondas Nunes de Avila e Silva, uma das glorias do Clero diamantinense.

Associando-se á expansiva e justa alegria, e vibrante enthusiasmo que, neste momento, se apodera da alma serrana, o *Pão de Santo Antonio* envia a s. exc. os mais respeitosos e sinceros parabens por tão acertada eleição; felicitações extensivas á freguezia do Serro, á illustre familia de S. Exc. e ao Clero diamantinense.

No posto em que Deus collocou s exc., innumeros beneficios derrame em sua diocese, colhendo copiosos fructos, á sombra protectora da Cruz, são os votos ardentes do *Pão de Santo Antonio.*

Com destino a esta cidade partiram hontem de Curvello o exm. sr. d. Joaquim Silverio de Souza, nosso distincto prelado diocesano e seu digno companheiro de viagem, o exm. sr. d. Lucio A. de Souza, primeiro Bispo de Botucatû, estado de S. Paulo.

Regressam ss. excs. da sua viagem a Roma, fazendo parte da Peregrinação Brasileira, e onde foi sagrado o exm. sr. d. Lucio.

Até o dia 11 deverão entrar na cidade os dous distinctos prelados, que serão recebidos festivamente.

Mais uma vez, sabemos, vamos admirar a grandeza da alma diamantinense, sempre vibrante de prazer na demonstração de seu affecto ao principe da sua Egreja.

Coronel João Pio Fernandes

Não resistindo os antigos padecimentos que, por longo tempo, o retiveram no leito, veio a fallecer no dia 21 do mez findo, nesta cidade, o coronel João Pio Fernandes, tendo certamente a consolação de morrer no meio dos seus dignos filhos, que o veneravam como extremoso pae.

O finado era aqui e na Sopa, onde residiu por muitos annos, geralmente estimado e muito considerado, tendo occupado diversos cargos de nomeação do governo e de eleição popular.

Deixou testamento cerrado, legando á *Pia União do Pão de Santo Antonio* 200$000, e ao Hospital de *Nossa Senhora da Saùde* 1:000$000.

O seu enterro teve enorme concorrencia, o que era de se esperar, por ter sido o finado um homem honesto, muito popular e por todos estimado.

Aos seus dignos filhos e parentes, apresentamos sinceras condolencias.

AOS ESPIRITAS

Na capa de uma revista que ha pouco encetou a sua publicação no Recife, encontra-se o seguinte annuncio:

«A Sociedade de Medicina de Pernambuco dá um premio de 3:000$000 (tres contos de reis), a quem quer que, no recinto della e sob a inspecção de seus membros, consiga mover, sem contacto e sò pela acção da vontade, um corpo qualquer inanimado e mais pesado que o ar.»

O premio é devéras tentador, mas o meio de o adquirir é...de embatucar.

Gremio José do Patrocinio

No dia 3 do corrente, á noite, realisou o Gremio Litterario "José do Patrocinio", desta cidade, no salão de honra do edificio da União Operaria Beneficente, uma brilhante festa litteraria, constante de sessão solemne commemorativa do 6º. anniversario de sua fundação, a que compareceram distinctas senhoras, illustres cavalheiros e representantes de diversas classes e posição social.

Após a execução de uma bella peça pela banda militar do 3º. Batalhão, o sr. Vicente Menezes de Vasconcellos, presidente, secretariado pelo sr. João Ribeiro Ursini Junior, abriu a sessão, dando a palavra ao orador official, o talentoso joven Juscelino Dermeval da Fonseca, que produziu excellente discurso, sendo muito applaudido ao terminar.

Em seguida, falaram os intelligentes jovens, Onesimo Ramos Couto, Francisco de Oliveira Lessa, João Avelino Junior, João Vial, Francisco Gabriel Costa, José Mariano de Andrade, Abeylard Amarante e, por ultimo, o sr. José Joaquim da Conceição, sendo todos os oradores muito applaudidos.

Finda a sessão, o orador official agradeceu, em nome do «Gremio», a todas as pessôas que alli se dignaram comparecer, abrilhantando a attrahente e sympathica festa dos esperançosos moços.

Nos intervallos, a banda militar executou bonitas e escolhidas peças do seu repertorio, tocando no final o bello dobrado—Doutor Brant—primorosa composição do nosso distincto conterraneo e eximio professor, João Nepomuceno Ribeiro Ursini.

O *Pão de S. Antonio*, gentilmente convidado, fez-se representar pelo nosso director.

Parabens aos esperançosos moços, pela sua constancia e devotado amor ás letras. Avante!

*** A experiencia tem provado que a *esmola* é um meio poderosissimo para se obter as mais importantes graças.

D. Bosco.

Na manhã de 4 do corrente mez, falleceu nesta cidade, a interessante criancinha de nome Etelvina, filha do nosso particular amigo dr. José Ferreira da Paixão, bem quisto e illustrado Juiz Municipal desta Comarca.

O enterro realisou-se á tarde do mesmo dia, sahindo o pequenino feretro, acompanhado de anjos e virgens, da residencia de seus paes, para a egreja de N. S. do Carmo.

Com o Correio

Assignantes deste « Boletim », residentes em diversos districtos deste municipio, queixam-se de que não recebem o *Pão de S. Antonio*, apesar da regularidade da nossa remessa.

Chamamos para o facto a attenção do digno sr. Sub-Administrador dos Correios, certos de que s. s. tomará promptas providencias.

João Fernandes de Azevedo

Repercutem ainda no fundo do nosso coração dorido os sons plangentes dos sagrados sinos das egrejas, cujas tristes ondulações sonoras, reboando nas quebradas da serra, annunciavam, em sua mystica linguagem, que o grande amigo, cujo nome encima estas linhas, passou-se além tumulo: morreu o distincto diamantinense—Cap. João Fernandes de Azevedo!!!

Falleceu no dia 22 do passado, victima de tenaz enfermidade, que, ha muito, lhe depauperava o organismo, resistindo, rebelde, ao tratamento dos illustres clinicos que o assistiram com dedicação.

Realisou-se o enterro no dia seguinte, sendo acompanhado por grande numero de amigos, que se disputavam a consolação de pegar nas alças do caixão; pelos alumnos do Seminario Maior e quasi todos os sacerdotes da cidade e diversos do Collegio diocesano, ouvindo-se os tristes e sentimentaes accordes executados pela banda do 3.º Batalhão, que acompanhava o enterro.

Fez-se representar a União Operaria por diversos socios, cujos nomes é difficil apontar; tambem a «Pia União» de que o illustre finado era socio fundador, se fez representar pelos seus directores—Presidente, José A. Neves e thesoureiro João Motta Filho e pelos socios, Redelvim Andrade, Cap. João Avelino Pereira, José Joaquim da Conceição, João Honorato da Conceição, Salviano da Cunha Pereira e outros, cujos nomes nos escaparam.

Jaz seu corpo em um dos carneiros da Ordem 3.ª de S. Francisco, da qual foi sempre dedicado e zeloso irmão, exercendo, por muitos annos, com grande interesse para a Ordem, o cargo de Secretario. Grande foi o sentimento da alma diamantinense, que, com tal morte, perdeu um dos seus mais illustres filhos, exemplarissimo pae de familia, amigo de um coração de ouro, cidadão virtuoso, escrupuloso cumpridor dos deveres sociaes.

A dor se pintava no semblante, posso dizer, da cidade que affluiu á casa da desolada familia no dia da morte, do enterro e das missas do setimo dia, celebradas por seu dedicado irmão—P.e Porphyrio e pelos rvms. P.e Torres e P.e Vicente, amigos do saudoso morto.

Em assemblea geral do dia de Natal, reunida a «Pia União», lançou-se na acta um voto de pezar, pela sensibilissima perda de tão dedicado socio.

A banda de musica—Corinho, da qual o saudoso amigo era um dos directores, tomou pesado luto, e executou o tocante «Libera-me» na Encommendação e nas missas de setimo dia.—Embora seja immensa e mais que justa a dor que invadiu a alma da desolada viuva, da extremosa filha e demais parentes, comtudo grande consolação lhes trouxe ao coração, a morte piedosa e edificante—do amigo dedicado e saudoso, que se foi deste valle de la-

grimas, confortado com todos os sacramentos da Egreja, da qual foi sempre dedicado e piedoso filho.

Foi a morte de um justo, foi preciosa, foi edificante, sim: seu dedicado irmão Pe. Porphyrio e seus intimos amigos—P.e Vicente e quem escreve estas linhas não mais deixaram seu leito, desde que peiorou o excellente amigo, que, na tranquillidade da alma unida a seu Deus, voou da terra ao céo, confirmando mais uma vez que: *Pretiosa in conspectu Domini mors sanctorum ejus.*

E como não seria preciosa essa morte, si a sua vida foi sempre de um verdadeiro crente, catholico convicto e pratico, sem as peias do respeito humano, que a tantos escravisa, infelizmente?!

Sua submissão, seu abandono filiaes á vontade de Deus, seu desapego deste mundo, sua confiança illimitada na Providencia, diversas vezes, edificou ao amigo que isto escreve: «estou prompto para morrer», dizia-me elle dias antes, «não penso em minha familia, pois Deus que me chama, será o seu amparo cá na terra, á qual não tenho apego algum».

Foi, pois, sua morte um verdadeiro exemplo, maxime, nos tempos de tanta indifferença que atravessamos. Sim, catholicos, viajores no valle miseravel do mundo, contemplae a morte do justo: seus olhos devassam os paramos do paraiso, o ultimo sorriso com que desprende da terra a alma, embebe o espirito em Deus, e o beudito de Deus penetra na celeste Sião e começa ouvir os hymnos, cujo som se perde, sempre e sempre, no infinito da Eternidade!

A'desolada viuva, á saudosa filha, aos dedicados irmãos e parentes do finado, á sociedade diamantinense—sentidos pezames, em nome, tambem, do «*Pão de S. Antonio*».

A'beira do tumulo do saudoso amigo, cujo nome escripto se acha nas paginas de meu coração, desfolhando tristes saudades e goivos, meus labios tremulos balbuciam, a custo, fervorosa prece por essa grande alma de esposo, de amigo dedicado. *Pie Jesu, Domine, dona ei requiem,*

P.e José P. Lessa.

Falleceu nesta cidade, no dia 19 do mez passado, após prolongados soffrimentos, o sr. José Manoel da Motta, irmão do nosso amigo Thiers Motta, de d. Julia Motta e do sr. Elias Motta.

O seu enterro realisou-se no mesmo dia, sahindo o feretro de sua residencia, á rua da Quitanda, para a egreja de Nossa Senhora do Amparo.

Nossos pesames á sua exma. familia.

Vindo de Bello Horizonte, acha-se, ha dias, na cidade, o nosso illustre conterraneo, exmo. sr. dr. Pedro da Matta Machado, muito digno senador ao Congresso do Estado.

A s. exc. o *Pão de S. Antonio* visita cordialmente.

Natal de Jesus

Tres factos devemos considerar neste mysterio: 1º—Que este Senhor e Deus immortal, havendo determinado vestir-se de nossa carne e aparentar-se com a nossa natureza, quiz nascer com extrema pobreza e summa humildade ás portas de Belém, e ser reclinado em um presepe de animaes.

2º.—Que devemos considerar o modo com que o Salvador nasceu.

3º.—Devemos imitar os exemplos que em seu nascimento Elle nos deu e as virtudes que nelle resplandecem.

Terremotos na Italia

Causou geralmente grande consternação nesta cidade, as noticias da terrivel catastrophe que acaba de enluctar a Italia, destruindo algumas das suas importantes cidades do sul da peninsula, nas regiões da Calabraia e da Sicilia.

Contam-se aos milheiros as victimas da hecatombe, entre mortos e feridos.

S. Santidade o Papa enviou ao Bispo de Palermo a importante somma de um milhão de liras, tirada de seus haveres, como auxilio ás victimas do terremoto.

Bispo de Taubaté

Noticia o *São Paulo* que, por todo este mez, se realisará no Serro a sagração do exm. sr. d. Epaminondas Nunes de Avila e Silva, Bispo eleito de Taubaté.

Será sagrante d. Lucio Antunes de Sousa, assistido pelos Bispos D. Joaquim e d. Antonio, de Pouso Alegre.

D. Epaminondas é esperado nesta cidade, onde vem assistir á chegada do nosso querido Diocesano e do exm. sr. d. Lucio.

O Norte

Após um anno de interrupção, reappareceu a 31 de dezembro ultimo, com a mesma orientação politica, esse nosso apreciado collega local, acerrimo defensor dos interesses desta zona.

Ao brilhante luctador, que tão bons serviços prestou á causa publica, na sua primeira phase, auguramos, sinceramente, a mais prospera e longa existencia.

Bellezas da impiedade

Entre os professores da França, ha verdadeiros corruptores da mocidade naquelle paiz. Um professor no sul da França instituiu um premio para seus alumnos, que não iam mais receber a sagrada communhão.

Uma bella manhã, o professor perguntou a um dos seus alumnos:

«De onde vindes?»—Acabo de assistir á missa, senhor professor!

—Como? estivestes na egreja? Vós sois um fanatico, um desgraçado, um idiota. Vós ainda tendes coragem de ir á Egreja, nestes templos de superstição? Pedaço d'asno, miseravel . . . escrevei cincoenta vezes: «Eu sou um filho das trevas e dos jesuitas».—Depois perguntou a outro: «E vós, Julio, tambem fostes tão bôbo de assistir á missa?»

—Não, senhor professor. Eu ir á Egreja? Não me importo com o diabo nem com a Egreja.

—Então, onde estivestes durante a missa?

—Roubei maçãs na horta do Vigario!

—Bravo! apoiado! Sois um emancipado e recebereis o primeiro premio.»

Excusado será dizer que o tal professor foi promovido á melhor collocação.

Bairro do Rio Grande

Temos o prazer de registrar que já foi attendida pelo sr. Agente Executivo Municipal, parte da justa reclamação que no numero passado lhe dirigimos; s. s. mandou promptamente accender o lampeão que fica em frente ao *Recolhimento dos Pobres*, restando apenas as providencias que certamente s. s. tomará, quanto á enorme cerca que alli se fez, com grande prejuizo do transito publico e das lavadeiras de roupa.

Si o terreno em questão, arbitrariamente cercado, não fôsse em grande parte devoluto e pertencesse á *Pia União*, ha muito já haviamos desalojado o seu audaz e impertinente exurpador, fazendo-o, pelos meios legaes, cercar apenas o que lhe pertence de pleno direito.

EXPEDIENTE DA PIA UNIÃO

Mez de Dezembro

Expediram-se 15 guias, concedendo pensão a familias pobres, e quatro diplomas com os respectivos distinctivos, dos novos socios, José Fonseca, José Jorge, José F. Senna Boim e Padre Antonio Torres.

—Pagaram mensalidades:

Albino Ramos	(6 mezes)	3$000
D. Maria A. Pimenta	(12 «)	6$000
Francisco C. de Miranda	(1 «)	$500
Theophilo Brandão	(6 «)	3$000
José Neves Sobrinho	(6 «)	3$000
José V. de Mattos	(4 «)	2$000
D. Gabriella Neves	(4 «)	2$000
Arlindo G. de Andrade	(4 «)	2$000
João F. da Motta	(12 «)	6$000
Thiers Motta e Sra.	(24 «)	12$000
Antonio Moreira e Sra.	(24 «)	12$000
João Ferreira e Sra.	(24 «)	12$000
Antonio D. Mandacarú e Snra.	(24 «)	12$000
Julio N. da Motta	(12 «)	6$000
José Alves Horta	(12 «)	6$000
Luiza Vieira	(4 «)	2$000
Padre José Lessa	(12 «)	6$000
Som. Rs.—	— —	95$500

*** Dentre os doentes que, em Lourdes, foram implorar a sua cura, appareceram no anno passado os curados, que foram agradecer á Virgem a mercê recebida.

Lá estava tambem a celebre Maria Lebranchu, que Zola viu primeiro abandonada pela sciencia, e viu depois curada, e apesar disso a representou como morta poucos dias depois do milagre.

Zola já morreu e a que elle matou no seu romance *Lourdes*, ainda vive e foi tambem agradecer à Maria a saude que lhe deu ha dezoseis annos.

Coupons beneficentes—Arrecadados durante o mez de dezembro ultimo:

De Motta & Prado	(785)	14$300
De Andrade & Comp.a	(54)	5$200
Som.		19$500

—Do Sr. Josephino H. de Figueiredo recebemos 85 *coupons*, do sr. Antonio Carlos de Araujo Junior 8, do sr. João Hermogenes da Costa, 45 e do sr. Elias Perpetuo, 37, todos dos srs. Motta & Prado.

Nossos agradecimentos.

Movimento da Parochia

Durante o mez de dezembro ultimo foi o seguinte o movimento desta parochia.

Baptisados:—*João*, filho de João José Dias Junior; *Geraldino*, filho de Dionizio Heleodoro de Carvalho; *Pedro*, filho de Francisco Vieira Dornas; *Candido*, filho de Manoel Candido de Mattos; *Geralda*, filha de Sebastião Miguel da Rocha; *Geraldo*, filho de Thomaz José da Silva; *Geraldo*, filho de Francisco da Paula Soares; *Geraldo* filho de Firmiano Archanjo Guedes; *Maria Margarida*, filha de Antonio Ferreira da Silva; *Etelvina*, filha do dr. José Ferreira da Paixão; *Maria do Rosario*, filha de João Alves Bispo; *Honorato*, filho de Francisco Deolindo Pereira; *Maria Odete*, filha de Antonio de Almeida Ramos, *João Gabriel*, filho de Agostinho José Machado; *Pedro*, filho de Francisco Guedes Filho; Maria, filha de José dos Santos; *Isaltina*, filha de Antonio Arcebispo da Silva, baptisada no Guinda; *Eponina*, filha de João Isidoro de Assis Pereira, idem; *José* filho de Manoel Gomes da Silva.

Casamentos:—João Rodolpho Marques, com d. Maria Asteria Lopes; Francisco Torres de Oliveira, com d. Maria Setembrina Machado; Raymundo Dias de Oliveira, com d. Maria das Dôres Fernandes; José Machado, com d. Pedrelina Machado, na Formação.

Obitos:—Sepultaram-se nesta cidade:

Em S. Francisco:—Dia 8, Pedro dos Reis Maria; 20, João Pio Fernandes, 22 João Fernandes de Azevedo.

No Rosario:—Dia 1.º, a innocente *Maria*, filha de Antonia Alexandrina dos Santos; 10, o innocente *Braz*, filho de João Evangelista Brandão, assassinado no Bananal por um louco; 28, a innocente *Maria*, filha de Sebastião Pinto de Sousa.

Nas Mercês:—Dia 16, o innocente *José*, filho de José Francisco dos Prazeres; 24, o innocente *João*, filho de João Santiago da Costa, 30 a innocente *Philomena*, filha de Manoel Firmino dos Santos.

No Amparo:—Dia 19, José Manoel da Motta.

Na Luz:—Dia 2, a innocente *Maria*, filha de Serafim José da Motta.

No Cemiterio Civil:—Dia 24, Eva Carlota; 19, Rosa Maria de Jesus, fallecidas na *Santa Casa*; 15 a innocente Maria, filha de Alexandrina Vieira Lopes.

Resumo do movimento do registro desta parochia, durante o anno proximo findo de 1908:

Baptisados—	195
Casamentos—	42
Obitos, só da cidade—	145

Dos fallecidos, 80 eram do sexo feminino e 65 de sexo masculino; 42 crianças, sendo 19 do sexo feminino e 23 do masculino.

Santo Antonio dos Pobres

Para a Capellinha do *Recolhimento dos Pobres de Santo Antonio*, recebemos da lista de d. Maria Leopoldina Leão, 7$060; de Galdino José Gonçalves 1$000.

ESTIVERAM NA CIDADE:

De S. José do Gorutuba, o nosso distincto amigo e assignante, professor João Laurentino de Miranda, tendo visitado o *Recolhimento dos Pobres*.

De S. Gonçalo do Rio Preto, o sr. Joviano Augusto Leão, nosso digno assignante.

A BURRA DE BALAAN

Aconteceu, ha tempos, que viajavam no trem de ferro dois empregados de classe inferior e iam num carro de terceira classe ao lado de um bom sacerdote, que rezava no seu breviario. Entenderam elles que deviam apresentar contra a religião e contra os padres todas as pilherias e chufas que o seu espirito pudesse fornecer-lhes e, para remate de tudo, uma mulher (alguma senhora *illustrada*, sem duvida), que ia sentada em frente, fazia côro com elles.

O padre continuava a sua reza, e parecia fazer *orelhas moucas a palavras loucas*. E como isto não fizesse conta áquella megera, terminou, dirigindo-se ao padre, nestes termos:

—Sr. Cura, ha mais de uma hora que estou dizendo cousas, ás quaes um homem do seu habito devia apresentar resposta; como vae tão calado!? A pergunta tinha sido feita com toda a solemnidade; seguiu-se o profundo silencio de todos os viajantes, esperando pela resposta.

O padre, com todo o socego, levanta os olhos de sobre o breviario, depois, contemplando a sua interlocutora com uma ineffavel bondade:

—Parece-me ter lido muito, minha senhora, disse elle; já leu a Biblia?

—Alguma cousa tenho lido.

—Já leu aquella passagem de Balaan?

—Creio que sim.

—Então está bom; ahi encontrará a causa do meu silencio: «Quando a burra falou, calou-se o propheta».

Rebentaram gargalhadas estrondosas em todo o carro, e o *espirito forte de saias* muito teria desejado estar com pés debaixo da terra.

S. JOSÉ DO GORUTUBA

Offerta expontanea que faz a escola do sexo masculino de S. José do Gorutuba aos pobres da *P. U. do Pão de S. Antonio* de Diamantina, pedindo à redacção do *Pão de S. Antonio*, a gentileza da publicação desta, para a prosperidade da escola e deste logar.

Professor João Laurentino de Miranda, 2$000; alumnos: Santos Mendes Pereira, 200; Zacharias José da Silva, 100; Camillo José Pereira, 100; Vitalino Mendes Lourenço, 100; Silverio Leão de Mello, 100; Theodolino Miguel da Silva, 100; Antonio Soares de Oliveira, 100; Ursulino Mendes Celestino, 100, Joaquim Miguel da Silva, 100; Belarmino Rodrigues de Sousa, 100; Onofre Barbosa da Silva, 100, Joaquim Mendes Lourenço, 100; Militão José Borges, 100; Manoel José Borges, 100; Lindolpho Gonçalves de Sousa, 100; João Soares de Oliveira, 100; José Antonio de Sousa, 100; Adelino de Araujo Silveira, 100; Manoel José de Araujo Silveira, 100. Som. 4$300. Esmola de d. Ludovina Maria de Jesus Cunha, 400 som. 4$700.

Illm. Sr. *Redactor do Pão de S Antonio*. Diamantina.—Os abaixo assignados, conscios das verdades exaradas no vosso conceituado *Boletim*, vêm declarar que a leitura desse mesmo jornal faz vinculo em nosso espirito, convidando nos a ser seus leitores e assignantes. Aqui, pois encontrará V. S. a importancia de assignaturas e lhe pedimos nos considerar d'ora em diante como seus assignantes. S. José do Gorutuba, 16 de Novembro de 1908.—João Laurentino de Miranda, 2$000; José Miguel da Silva, 2$000; Genesco José da Silva, 2$000; Jacintho Mendes Pereira, 1º Juiz de Paz, 2$000».

Muito agradecemos as palavras lisongeiras com que os dignos signatarios da representação acima se referem ao nosso modesto «*Boletim*», bem como tambem muito gratos somos aos jovens e intelligentes alumnos da escola de S. José de Gorutuba, pelas esmolas expontaneas que se dignaram de enviar aos pobrezinhos de S. Antonio.

NOTAS A RECOLHER

PRAZO PROROGADO

Foi prorogado até 30 de abril do corrente anno, o prazo que expirava no dia 31 de dezembro do anno proximo findo, para o recolhimento sem desconto das notas de 5$000 da 8.ª e 9.ª estampas, e das de 20$000 e 50$000 de fabricação ingleza.

Agradecemos sinceramente e retribuimos as bôas festas que nos enviaram, os nossos amigos, João Ribeiro Ursini Junior, José Neves Sobrinho, Vicente Menezes de Vasconcellos, pharmaceutico Redelvim Andrade e da directoria da benemerita União Operaria Beneficente, desta cidade.

Festejando o seu anniversario natalicio, no dia 25 de dezembro ultimo, lembrou-se dos nossos pobres, enviando á *Pia União* o donativo de 5$000, o nosso bom amigo, major Antonio Manoel dos Santos.

Donativos

—» Deus abençoe e recompense á todos os bemfeitores das obras de caridade».

Durante o mez de dezembro proximo findo, foram feitos á *Pia União do Pão de Santo Antonio*, os seguintes donativos:

João Antonio Neves (*Dattas*), 2$000. d. Maria Francisca de Sousa, $500; dr. Francisco de Salles Corrêa Mourão, 10$000; Manoel da Cunha Machado, 4$000; capm. Genuino Campos (*Th. Ottoni*) ,$500; João Laurentino de Miranda, 1$000; d. Francelina Maria de Jesus (*Corregos*), 1$000; Aristides Lopes de Figueiredo, 1$000, um devoto, por intermedio do Mons. Serafim Jardim, 1$000, Trajano Gomes Ribeiro, 2$000; João Francisco da Motta, 5$000.

Verdadeiros responsaveis

A mãe de Sipido, o joven anarchista belga, auctor do attentado contra o Principe de Galles, declarou a um jornalista de Bruxellas:

« Quando meu filho sahiu do tribunal, chegou só á casa; me encerrei com elle em um quarto, e tivemos longa conversa. Não posso narral-a em suas particularidades; porém o que posso dizer, é que a leitura de certos jornaes é que levou meu filho a commetter o attentado. »

Guarde a imprensa má esta declaração, e orgulhe-se com a grinalda do crime que tem preparado por suas noticias, e seu insufflar de instinctos máus dos homens propensos á maldade.

A "MUTUALIDADE VITALICIA" e a "Victoria da verdade"

Parece que ás nossas irmãs de S. Paulo está doendo demasiado a nossa franca e leal attitude em face das descabidas exigencias da Inspectoria de Seguros.

Si ellas cahiram na tolice (talvez propositalmente) de se entregarem de alma e corpo á tal Inspectoria e amoldaram os seus Estatutos aos das Companhias de seguros, não é culpa nossa; nós, firmes nas leis do paiz, pouco nos importamos com os despeitos das ditas.

As irmãs Paulistas, adoptando a covarde campanha de diffamação que a Inspectoria de Seguros (á mingua de meios legaes para mandar fechar as nossas portas) tem emprehendido contra a "Mutualidade Vitalicia", dizem, pelos seus boletins e outros jornaes, cousas do arco da velha-Emfim, ellas nos movem uma guerra atroz, sem piedade nem dor.

Mas as nossas queridas irmãs, de que sempre temos fallado bem, com certeza não reparam no assignalado e extraordinario serviço que nos estão prestando. Sendo que a "M. V." participa das invenciveis virtudes da Egreja Catholica, da qual è querida filha, é muito natural, portanto, que, como para a Egreja, tambem para a "M. V.", o melhor meio de progredir e prosperar seja sempre a violencia e a perseguição. Benditas sejam, então, as nossas irmãs, que se encarregam de fazer um tão valioso reclame, que, embora o melhor,, é "M. V." nada custa.

Agora vejamos onde está a "**Victoria da Verdade**":

Desde que a cabeça pensante do Brasil, desde que aquella gloria que responde ao nome impolluto do eminente Senador Cons. Dr. Ruy Barbosa, manifestou, a respeito da "Mutualidade Vitalicia", o seu incontestavel juizo, a Directoria d'essa associação pensa não precisar de mais nada para continuar no caminho, que o bom senso lhe tem traçado desde o seu inicio.

Eis o parecer do inexcedivel jurisconsulto:

(*Copia-conforme*)

Na questão suscitada sobre a "Mutualidade Vitalicia dos Estados Unidos do Brasil" estou do mais pleno accordo com o parecer firmado, em 14 de Maio d'este anno, pelo Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira.

A sociedade a que elle se refere, é, evidentemente, de mera beneficencia. Não tem os caracteristicos especiaes das companhias de seguros, nem reveste a forma das sociedades anonymas. Não pode obedecer, portanto, nem á legislação das sociedades anonymas, nem á da sociedades de seguros.

Juridicamente, o caso não me parece susceptivel de duas opiniões.

Rio, 18 de Dezembro de 1908.

(assignado) **Ruy Barbosa.**

TERRENOS DIAMANTINOS
Edital de praça

A todos que o presente edital de praça virem, ou delle noticia tiverem, faço publico que no dia onze (11) do mez de janeiro p. vindouro, na sala do edificio onde funcciona a Delegacia dos Terrenos Diamantinos, ao meio dia, serão levados a publico pregão de praça, para serem arrematados por quem melhores vantagens offerecer, os seguintes lotes diamantinos: um sito a margem direita do Jequitinhonha, no logar denominado Cangicas, que já esteve arrendado a Gustavo Soares de Vasconcellos Lessa e outros, requerido por Waldemiro Leite de Faria; outro no corrego Canudos Grandes que já esteve arrendado a Augusto Affonso Caldeira Brant, requerido por Caetano Lopes de Figueiredo Junior.

São, pois convidados os interessados a apresentarem as suas reclamações, dentro do prazo e pela forma da lei.

Diamantina, 31 de dezembro de 1908.

O Delegado dos Terrenos Diamantinos
Catão Gomes Jardim Junior.

AVISO

« Quem adquire bens immoveis e não os **Registra**, sujeita-se a prejuizo certo, pois sem **Registro** não ha transferencia do dominio, antes o vendedor é considerado senhor do immovel e como tal conserva todos os direitos que constituem o dominio, como o de alienar, celebrar hypotheca, etc; o immovel se conserva em seu patrimonio e como tal sujeito ao pagamento de suas dividas.

E' tal a necessidade do **Registro**—transcripção, que um illustre Commentador da Lei Hypothecaria avança a seguinte proposição:

« Só ha uma cousa que justifica o facto «d'aquelles que empregam seus recursos «em bens de raiz, não cuidarem **immediatamente** do **Registro**;—é a ignorancia em que vive o povo da força da lei.»

Convem não confundir **registro-transcripção**, Lei Federal, com o registro que se faz na Collectoria, mero lançamento para pagamento do **imposto territorial**, Lei Mineira.»

N. B.—O proprietario do immovel deve apresentar o titulo ao official do registro, pessoalmente ou por procurador, contendo a procuração poderes especiaes para assignar os extractos.

Diamantina, 26 de novembro de 1908.

O official do registro,
João Leão.

Flores Artificiaes—Luiza de Lima Neves, possuindo todos os utensilios e materiaes para o fabrico de flores artificiaes, aprompta qualquer encommenda com presteza, perfeição e por preços modicos.
Rua do Dr. Joaquim Felicio (Antigo Macau)
Diamantina—E. de Minas.